

213

EPHEDRACEAE EM AMOSTRAS DA CHAPADA DO ARARIPE, CRETÁCEO INFERIOR DO BRASIL. *Marta Leticia Herenio Kerkhoff, Tania Lindner Dutra (orient.)* (UNISINOS).

O presente trabalho tem por objetivo descrever restos relacionados as Ephedraceae provenientes do Membro Crato, Formação Santana da Chapada do Araripe, Estado do Ceará, de idade Aptiano-Albiano. Elementos da família são conhecidos para esta unidade, tanto entre os grãos de polens, como nos macrorrestos e as Gnetales, o elemento mais freqüente na paleoflora do Araripe. Seus fósseis são ainda característicos de depósitos da América do Norte, China e Mongólia e conhecidos desde a década de 1980. Demonstram que a pequena diversidade atual do grupo é apenas um resquício daquela que possuíam especialmente no início do Cretáceo. Para este estudo as amostras foram limpas e os exemplares representados em microscópio estereoscópico com câmara clara. Os restos estão preservados de forma autigênica e mostram diferentes formas de ramos áfilos, de aspecto herbáceo, portando estruturas reprodutivas apicais, mais raramente axilares, compostas por estróbilos dotados de escamas opostas e aparentemente lenhosas. A ramificação é decussada desde os ramos até as partes reprodutivas. A filotaxia oposta decussada em ramos, folhas, brácteas e bractéolas e estruturas reprodutivas axilares ou terminais representam sinapomorfias apontadas para as Gnetales e suportam a inserção do presente material dentro deste grupo de gimnospermas. Os restos aqui descritos revestem-se de importância pela presença de estruturas reprodutivas, onde a menor variação permite aproximar a inserção taxonômica, num grupo cujos caracteres vegetativos mesclam elementos presentes nas angiospermas e ainda controversos. Análises moleculares mais recentes têm, por outro lado, aproximado as Gnetales das coníferas. (PIBIC).